

PARA A BIMBA E PARA A MIA.
PARA A MINHA FAMÍLIA.

DIÁRIO DO SUSHI, O GATO

TÍTULO
DIÁRIO DO SUSHI, O GATO

TEXTO
© ANA RITA SEQUEIRA

ILUSTRAÇÕES
© JOANA ROSA

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
ALFARROBA

REVISÃO E EDIÇÃO
ANDREIA SALGUEIRO | ALFARROBA

DESIGN
ANDREIA SALGUEIRO | ALFARROBA

PAGINAÇÃO
CATARINA AMARO DA COSTA | ALFARROBA

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
PORTUGAL

ISBN
978-989-9197-24-4

DEPÓSITO LEGAL
534 938/24

1.ª EDIÇÃO, SETEMBRO 2024

UMA EDIÇÃO COM CHEIRO A PEIXE DA ALFARROBA
© SETEMBRO 2024, ALFARROBA

TELEFONE: 210 998 223
E-MAIL: GERAL@ALFARROBA.COM.PT



WWW.ALFARROBA.COM.PT

TEXTO DE
ANA RITA SEQUEIRA

ILUSTRAÇÕES DE
JOANA ROSA

PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA SEM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO DA EDITORA.


alfarroba

CASA DA MANTA, 23 SÓIS DESDE A GRANDE FESTA DOS HUMANOS

Querido cartão, miau para ti.

O meu nome é... bom, já vais perceber a confusão com o nome.

Sou um animal **preto e branco**, com pelo macio e lustroso, do melhor que há na minha espécie.

Não, não sou um pinguim, sou um gato.

Cheguei a uma casa novinha em folha, neste mesmo dia, e estou certo de que é por isso que decidiram dizer que hoje é o Dia Mundial do Gato. Como tudo isto é uma nova experiência para mim, resolvi arranhar neste cartão algumas considerações sobre a minha vida de felino, na esperança de que algum humano as leia e me compreenda melhor.

Primeiro que tudo, é importante que saibam que eu andava a vaguear pela rua em busca de uma boa refeição para mergulhar os meus bigodes, e que já há algumas passagens do Sol que não encontrava nada além de pequenos insetos e folhas. Estava desesperado.

Por sorte, dei com duas meninas bondosas – a Bimba e a Mia – que me encontraram perdido e cheio de fome. Puseram-me numa caixinha de cartão, deram-me papinhas moles e saborosas e eu, sem dar conta, adormeci.

Devem ter andado numa correria, porque, entretanto, já outros humanos me rodeavam e levaram-me a andar num carrossel com quatro rodas. Que adrenalina! Nem conseguia equilibrar-me, o que é raríssimo acontecer com um felino.

Depois de umas quantas paragens aborrecidas, vim para a Casa da Manta – a tal novinha em folha onde eu agora como e durmo. Chamo-lhe Casa da Manta, pois os humanos que ficaram comigo devem ter percebido que eu adorava fofices e arranjaram-me uma manta que é perfeita para as minhas

sestas (sim, só cheguei há um dia, mas tenho a certeza de que a manta era para mim). Também me compraram uma tacinha para a comida, exatamente da cor do meu focinho.

Neste momento, os humanos da Casa da Manta chamam-me **Lola** (*Miss Lola*, para os amigos, que eu não sou um qualquer!). Coitados, ainda não repararam nalgumas «particularidades» minhas.

Agora vou ali dormir mais um bocadinho, que hoje ainda só fiz quatro sestas.

Miau, boa noite e obrigado (ou obrigada? Agora estou confuso).

MISS LOLA 🐾



CASA DA MANTA, 29 SÓIS DESDE A GRANDE FESTA DOS HUMANOS

Querido cartão, miau para ti.

(Haverá por aí algum humano a ler estes miados?)

Após um grande rebuliço da parte dos «meus tutores» – aqueles meros habitantes da Casa da Manta – em arranjar-me um nome minimamente engraçado e condizente com a minha beleza (recordo: Miss Lola), eis que descobrem que afinal eu me fazia acompanhar por duas bolinhas «mais abaixo» e que não era, portanto, uma fêmea!

Lá voltaram à indecisão e à dúvida quanto ao nome e optaram – e bem – por aquele que tinha cheiro a peixe: **SUSHI**.

Mas por que raio é que os humanos não dão logo conta das nossas características?

Eu bem sei que tenho um pelo mais macio do que um *vison* e um focinho do mais belo que há (à exceção daquela beldade que às vezes aparece no vidro da janela da sala), mas isso não justifica que me confundam com uma fêmea!

Ah, e depois lá andavam eles todos preocupados em dizer «gato» e não «gata» – quando o que eu queria mesmo era que eles dissessem «papa» – e com a cor da taça que me compraram (igualzinha ao meu focinho). Devo dizer-lhes que nem vejo todas as cores?

Isto tudo para dizer que lá ouvi as piores palavras possíveis:

SEM BOLINHAS.

WHAT?!

Agora estou a ver se me porto muito bem, porque não suportava a ideia de deixar de me entreter com aqueles brinquedos que rolam no chão da sala!

Façam garras!
Miau, boa noite e obrigadO,

MR. SUSHI



CASA DA MANTA, 35 SÓIS DESDE A GRANDE FESTA DOS HUMANOS

Querido cartão, miau para ti. (Queridos humanos?)

Então, tiveste saudades dos meus bigodes?
Eu cá tenho passeado o pelo muito bem.

Os humanos que me trouxeram para a Casa da Manta têm satisfeito todas as minhas necessidades e trabalham bem para mim. Dão-me papinhas sempre que mio e, se eu miar mais alto, dão-me daquelas papinhas moles deliciosas de frango e atum (é o mínimo, por Miau!). E depois ainda tiram os meus pivetes castanhos. Só acho que deviam deixar-me lamber os pratos, mas eu domestico-os num instante.

Agora arranjei um novo amigo. Chama-se *Bigodes*, é preto e branco, tal como eu, e o focinho é da cor do meu rabinho. Tem os bigodes mais lindos que eu alguma vez vi! É ele que me tem feito companhia, sempre que os humanos não me passam a mão no pelo (malvados).

Encontramo-nos à janela, porque ele é um felino mais para o arejado e gosta de estar em sítios verdes. Já experimentei esticar a pata e ver se ele está do outro lado, mas o arisco vai logo embora!

Eu e o *Bigodes* temos daquelas relações intensas, apaixonadas e complicadas. Passamos digestões à janela a olhar um para o outro e nunca nos largamos. O mais impressionante é que ele nunca se vai embora enquanto eu lá estou! Deve ser mesmo amor felino verdadeiro.

Se eu me lambo, ele lambe-se também.
Se eu me coço, ele coça-se também.
Se eu brinco com a bola, ele brinca também.
Se eu fecho os faróis, ele fecha também.

No outro dia, experimentei dar-lhe umas lambidelas à janela e ele até retribuiu, mas confesso que não gostei muito. Estava à espera que soubessem mais a peixe e que fossem quentinhas. Em vez disso, foram lambidelas duras e frias. Mas talvez um dia lhe dê uma oportunidade de me lamber melhor.

Agora vou ali pentear o meu pelo, a ver se o mantenho macio e lustroso (quem sabe, o impressione ainda mais...).

Miau, boa noite e obrigado!

 MR. SUSHI





CASA DA MANTA, 47 SÓIS DESDE A GRANDE FESTA DOS HUMANOS

Boa noite e miauuuffff para todos!

Só passei para dizer que ontem tive o pôr do sol mais excitante de sempre! *Oh-my-Cat*, ainda estou em êxtase!

As madrinhas – a Bimba e a Mia – vieram cá trazer coisas boas para mim. Eu não estava a entender porque tinham poucado as suas patas no meu tapete, mas lá consegui levantar a orelha e perceber «blá, blá, blá... batizado do *Sushi*... blá, blá, blá». Depois imitaram os papagaios.

Sim, eu sei que não vos convidei para virem lamber coisas boas comigo, mas têm de compreender que as *#MrSushiparties* são só para uma espécie reservada de não-miaufs.

Na verdade, nem me lembro lá muito bem da festa, porque, entretanto, detetei uma espécie de erva gateira qualquer e desatei a ver peças de sushi a voar pela sala e sardinhas espalhadas pelo tapete (é possível?). Depois ainda apareceram papinhas saborosas na minha taça de refeição, retratos meus, uma coleira com uma chapa irritante... Tanta coisa!

Até acabei por me esquecer do boneco que esfrangalhei aos donos da Casa da Manta.

Oh-my-Cat!

Que sorte eu ter alguns restos disto como prova, senão nem acreditavam em mim!

Miau, boa noite e obrigado,

MR. SUSHI 🐾